

**UM ESTUDO DE CASO SOBRE A RURBANIZAÇÃO EM PEQUENA CIDADE:
IPEÚNA (SP)**

Karlise Klafke

Unesp – Rio Claro
Aluna de Graduação – bolsista Fapesp
kaklafke@hotmail.com

Profa. Dra. Silvia A. Guarnieri Ortigoza

Unesp – Rio Claro
Livre Docente
sago@rc.unesp.br

UM ESTUDO DE CASO SOBRE A RURBANIZAÇÃO EM PEQUENA CIDADE: IPEÚNA (SP)

RESUMO:

Os estudos sobre o processo de rurbanização têm se desenvolvido desde a década de 1970 no Brasil, identificando e analisando esses espaços que vêm se disseminando cada vez mais frente aos problemas urbanos encontrados na cidade, como o inchaço urbano, poluição ambiental e sonora, aceleração do ritmo urbano, entre outros. A população busca cada vez mais vivenciar o rural, em um movimento de nostalgia na busca de um local calmo, limpo, sem no entanto abrir mão do conforto e das relações da vivência cidadina. Desse modo, podemos caracterizar esses espaços por sua distância com a cidade, e por possuir características rurais, cuja população residente relaciona-se diretamente com a cidade, o que gera um deslocamento de forma pendular dessas áreas para a cidade por razões de trabalho, consumo, estudo e a própria vivência urbana. O presente estudo de caso apresenta considerações sobre esse processo em uma pequena cidade, Ipeúna, localizada no interior paulista cujo o espaço urbano não apresenta uma dinâmica urbana de forma a favorecer a rurbanização, no entanto surge no ano de 1980 um condomínio residencial (Portal dos Nobres) afastado da cidade e com dinâmicas que remetem a esse processo, destacando-se da dinâmica rural de seu entorno e da dinâmica urbana da própria cidade.

INTRODUÇÃO

O processo de rurbanização surge como tendência de ocupação do espaço no período atual, diante do inchaço ocorrido nas cidades, que trouxeram diversos problemas urbanos, considerando as cidades como o lugar do “caos”. Tal fenômeno ocorre principalmente em metrópoles e cidades médias, pelo qual a população, principalmente mais abastada, busca lugares, em geral afastados das cidades, que lembram a vida do campo, em um movimento nostálgico e de idealização desse modo de vida, sem, no entanto, deixar de se relacionar diretamente com a cidade configurando um movimento pendular, diário ou sazonal (fim de semana, férias) campo-cidade-campo.

Esse processo só é possível devido a instalação de vias de rápido acesso, instalação de infraestrutura e ampliação do meio-técnico-científico-informacional, que levam para o campo, o conforto e a possibilidade de contato com a cidade. Tratam-se de propriedades luxuosas inseridas em um ambiente rural, muitas vezes acompanhadas de pequenas hortas (com pessoal contratado), ou espaços de lazer (piscinas, pomares), no entanto, seus proprietários possuem como fonte de renda as atividades urbanas. Dessa forma, a paisagem destaca-se da antiga imagem das pequenas propriedades familiares do campo que desenvolviam as atividades rurais para o sustento da família, ou mesmo dos

latifúndios encontrados atualmente. Portanto, a rurbanização caracteriza-se pela existência em áreas rurais de espaços que estão intimamente ligados a vida urbana.

Esse processo ocorreu na cidade de Ipeúna no ano de 1980, com a implantação do condomínio “Portal dos Nobres”. Fato que causa certo estranhamento por tratar-se de uma pequena cidade que não vivencia os problemas urbanos da atualidade possuindo uma dinâmica peculiar. No entanto, parte-se da hipótese de que tal processo se deu para atender a uma demanda externa, dos municípios de seu entorno, já que a pequena cidade está inserida em uma região muito dinâmica do estado de São Paulo.

Por isso, o “Portal dos Nobres” torna-se importante objeto de estudo, pois trata-se de uma dinâmica que abrange diferentes realidades socioespaciais. Assim o objetivo do presente trabalho foi a compreensão dessa área, a partir da análise da dinâmica regional a que Ipeúna se insere e dos papéis que ela desempenha, das disparidades entre as realidades do município e do condomínio e por fim da dinâmica interna do “Portal dos Nobres”.

Assim apresenta-se um texto dividido em três partes: 1) Revisão Bibliográfica: na qual busca-se a compreensão do que seria o processo de rurbanização; 2) Caracterização do município de Ipeúna: cabe a esta parte uma breve caracterização do município e da região a que esta inserido; 3) O Portal dos Nobres: momento em que se faz a análise do referido espaço rurano; e por fim em uma síntese apresentam-se as conclusões.

1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: Discussão sobre o Processo de Rurbanização.

O processo de rurbanização é utilizado para caracterizar os movimentos ocorridos nos últimos 50 anos, no entanto, voltar-se para a vida tranquila do campo foi um movimento comum durante toda a trajetória histórica da cidade. Ou seja, embora as cidades desde sua gênese representassem o novo e o moderno, enquanto o campo representava o ultrapassado, este último sempre atraiu a população, principalmente mais enriquecida, em busca de tranquilidade, e fuga da agitação e dos problemas da cidade.

Sposito (1989) afirma que desde a antiguidade, nas cidades Estados, fora dos muros¹ da cidade instalavam-se também propriedades luxuosas da elite local como casas

¹ Na antiguidade as cidades eram cercadas por muros para garantir a proteção da população, fora desses muros ocorria a produção rural e viviam as pessoas que não tinham condições de viver dentro dos muros.

de veraneio, onde podiam descansar ou se distanciar da vida agitada da cidade. Com o renascimento urbano no fim da Idade Média e o início da Revolução Industrial, embora as cidades não fossem mais muradas a elite buscava se afastar também do caos da cidade, muito mais demarcado nesse momento pela poluição ocasionada pelas indústrias, pelos aglomerados de casas sem nenhum tipo de higiene e pouco espaço, o barulho e a sujeira. Assim, segundo a autora a elite direcionava-se para áreas no campo formando casas com extensas áreas de jardins. Bruegmann (2011) ao tratar da dispersão urbana explica muito bem o movimento nesse período histórico, classificando essas áreas como subúrbios ou exúrbios². O autor explica a existência de uma urbanização fora da cidade, em uma faixa de transição entre o rural e o urbano, com a presença de cemitérios, indústrias de maior porte e população que não tinha condições financeiras de viver nas cidades

Mas em muitas cidades, nestas zonas instalavam-se atividades de natureza muito diferente: residências de famílias ricas e poderosas com recursos suficientes para construir e manter granjas, vilas ou segunda residências para onde escapar da superlotação, do barulho, das pragas e da insegurança que caracterizavam os centros das grandes cidades desde o começo dos tempos até nossos dias. As vezes, estas residências eram permanentes, e outras, estacionais ou ocasionais. Frequentemente, se tratava de assentamentos bastante concentrados, compostos, por exemplo, de pequenas vilas rodeadas por jardins fazendo um desenho que hoje em dia seria classificado como suburbano. Em outras ocasiões, estes assentamentos estavam muito dispersos, com impotentes casarões localizados em amplos terrenos, geralmente com a intenção de apresentar uma aparência rural. É o que hoje em dia chamamos e exúrbio.” (BRUEGMANN, 2011, p. 27 e 28, tradução própria)

No entanto, nesse período, o autor afirma que as propriedades não podiam afastar-se demasiadamente da cidade, pois o caminho até esta era percorrido a pé, por carruagens ou a cavalo, o que favorecia uma maior concentração urbana.

Para Bauer e Roux (1976) a rurbanização se desenvolve em espaços além da cidade o que só é possível com o desenvolvimento das tecnologias de transporte e comunicação como o trem e posteriormente o automóvel, o telefone e a internet. Somado a isso, Sposito (1989), acerca da cidade pós-moderna, indica a ação de agentes imobiliário e do próprio Estado na valorização das áreas mais distantes do centro. Esse processo manifesta-se segundo Lefebvre (1972) como a mercantilização da propriedade. Portanto pode-se dizer

² Apesar de aproximar-se da rurbanização, tais formas (subúrbio e exúrbio) não a representam, pois segundo Bauer e Roux (1976), essas formas representam uma contiguidade do urbano, enquanto o espaço que sofreu o processo de rurbanização é caracterizado pela interrelação entre o rural e o urbano.

que a especulação imobiliária tem importante papel na criação desses espaços, e pode-se dizer também para o caso a venda da própria “sustentabilidade”³, que tornou-se um produto muito aceito na atualidade, mesmo que não represente o que indica gerando danos, em muitos casos prejuízos a natureza.

Freyre (1982), realiza uma análise sobre a rurbanização no Brasil, afirmando que deve ser vista como um plano de desenvolvimento sócio-econômico. Para o autor o processo ocorre desde o Brasil colônia, pois embora a matriz econômica brasileira do período ser rural, a elite que se instala na colônia procura conservar e transmitir os comportamentos urbanos provenientes da Europa, como as roupas, os passatempos e os móveis. Para ele, de um ponto de vista sociológico, o processo de rurbanização se caracteriza pela adoção de costumes rurais nas áreas urbanas ou costumes urbanos nas áreas rurais, desse modo pode ocorrer nos dois meios. Entretanto, no meio rural apresenta-se mais notável pois apresenta maior impacto ao que se refere as mudanças espaciais e aquisição dos costumes e, Freyre (1982), dessa forma, no espaço rural o considera negativo, uma vez que indica desequilíbrios ecológicos e ambientais.

A presente análise é pautada justamente no processo ocorrido no meio rural que Coelho (1999, p.18) define que “(...) o espaço *rurbanizado* notabiliza pelos níveis de imbricação e de interrelação entre espaço rural e espaço urbano, independentemente da questão da contiguidade no processo de crescimento da cidade”.

Dessa forma não necessita ocorrer necessariamente no periurbano, como muitos autores já afirmaram. Coelho (1999) destaca ainda, que o processo está ligado tanto a um comportamento social quanto a própria urbanização se expressando de forma físico-espacial. Além disso, aponta como características desse espaço a baixa densidade populacional, baixa presença de equipamentos coletivos, a importância dos espaços agrícolas e o comportamento da população muito ligado a cidade, geralmente com alta renda.

Dadas as características da rurbanização, cabe compreender os motivos pelos quais esse processo ocorreu em Ipeúna (SP), uma vez que dadas as dimensões e dinâmicas municipais seria muito improvável que a mesma impulsionasse tal processo.

³ Essa questão não será aprofundada no presente trabalho devido sua grande complexidade, embora as autoras reconheçam sua importância no processo.

2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE IPEÚNA (SP)

Ipeúna é uma pequena cidade localizada no interior do estado de São Paulo, com uma população de aproximadamente 6.638 habitantes, os quais possuem uma renda *per capita* de R\$ 968,09 mensais (IBGE- Censo 2010). A cidade, conforme Machado (2004) tem sua formação ligada a atividade cafeeira que invadiu a região no século XIX, e atualmente, Klafke (2013) aponta a indústria e o setor terciário como principais fontes de renda e emprego para os munícipes, indicando uma retração da agricultura, que se caracteriza segundo a autora pela monocultura da cana de açúcar.

Seu espaço urbano apresenta tamanho reduzido, em partes graças ao relevo acidentado na área em que o município está instalado, como também por sua fraca dinâmica urbana. Caracterizada, segundo Klafke (2013) por poucos estabelecimentos comerciais e de serviços que atendem somente demandas mais imediatas da população. Entretanto, isso se explica pelas relações estabelecidas na região em que está inserida.

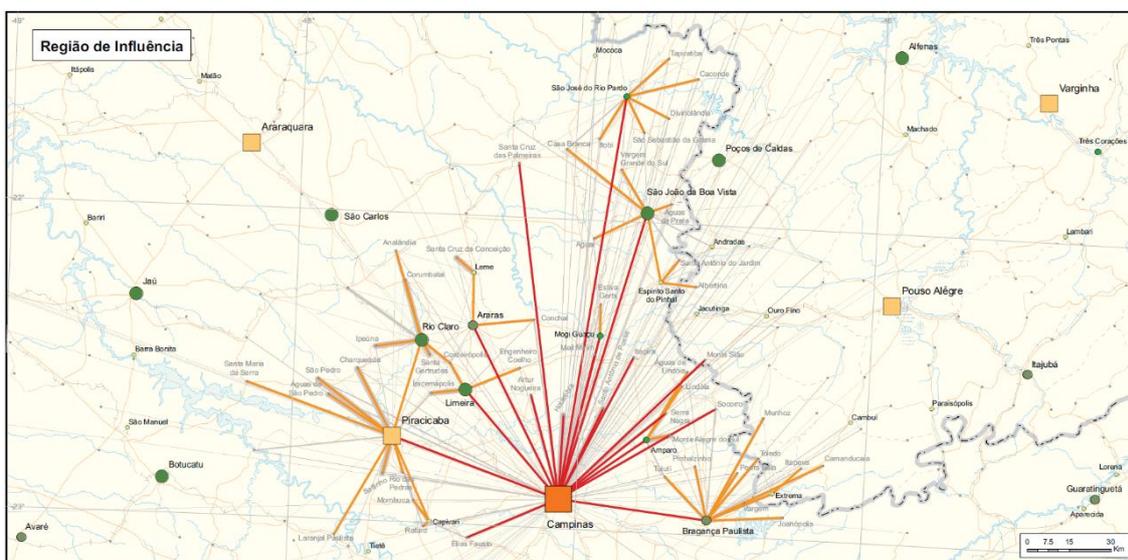
Spósito (2009) afirma que com a desconcentração industrial ocorrida nos últimos anos as cidades médias têm ganhado papéis e centralidade em detrimento das pequenas cidades que acabam perdendo papéis. Com isso, em muitos casos, essas últimas buscam novas alternativas para seu desenvolvimento, realizando políticas de atração de empresas, desenvolvem atividades turísticas (em muitos casos ligados ao campo), dentre outras alternativas.

Nesse contexto, o município de Ipeúna é parte constituinte, segundo a REGIC (2007), da rede de influência de campinas, se comportando como centro local⁴ na mesma, acima de Ipeúna, conforme Mapa 1, em ordem hierárquica estão Campinas, Piracicaba e Rio Claro, com maior proximidade com Rio Claro.

A região apresenta alta competição entre os municípios de ordem hierárquica intermediária, tratam-se das cidades médias, como Rio Claro, Limeira, Araras e São Carlos, que articulam políticas intraurbanas para proporcionar seu desenvolvimento sem considerar possíveis repercussões regionais, o que acaba por influenciar o desenvolvimento das pequenas cidades, como Ipeúna, que têm seu desenvolvimento comprometido com consequências para sua economia e, conseqüentemente, sua formação territorial.

⁴ Que exerce influência apenas sobre sua *hinterlândia*

Mapa 1 Região de Influência



Fonte: REGIC (2007).

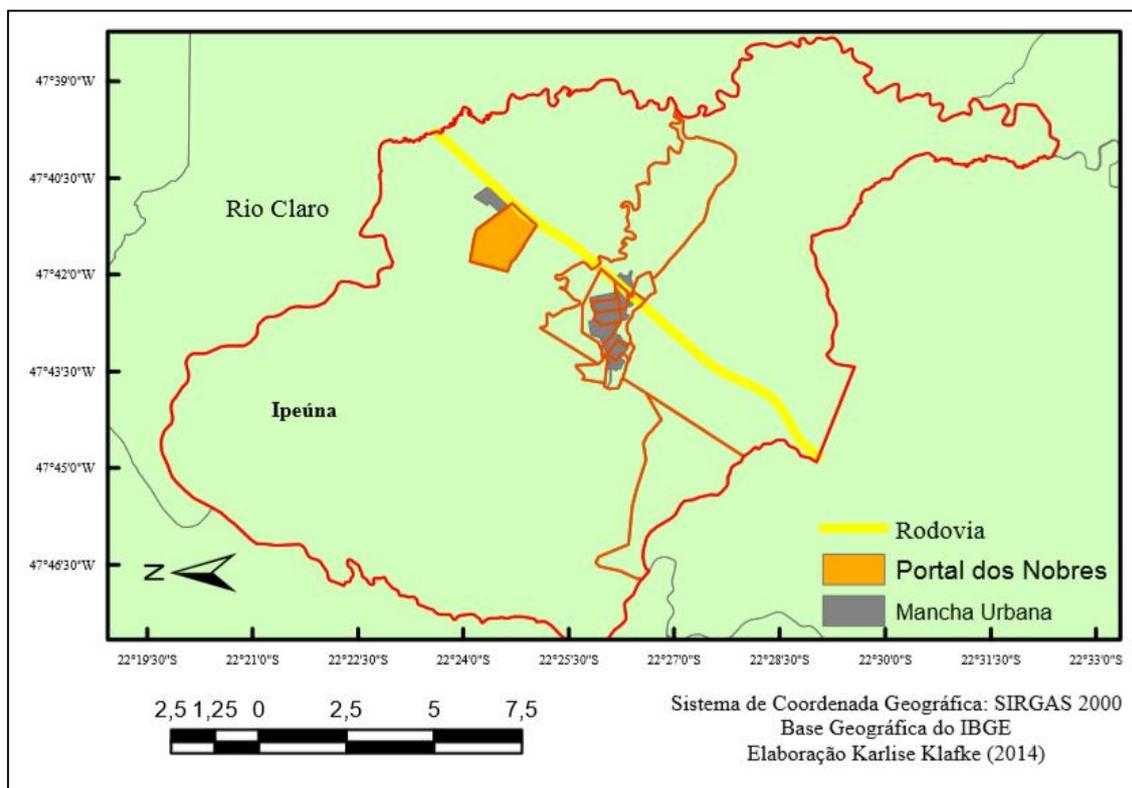
Diante das dificuldades proporcionadas pelas relações de concorrência entre as cidades Ipeúna desenvolveu políticas de atração para indústrias, o que manifesta o destaque do setor secundário no município atualmente. No entanto, não se trata de um desenvolvimento amplo e pode trazer problemas futuros para a administração do município por gerar certa dependência em relação ao setor.

Diante deste quadro, surge, em Ipeúna, uma cidade de fraca articulação, um condomínio de chácaras, localizado em sua área rural, com características populacionais e espaciais distintas do restante do município, tornando-se assim interessante objeto de análise.

3. O “PORTAL DOS NOBRES”: o espaço urbano de Ipeúna

O “Portal dos Nobres” se localiza no município de Ipeúna as margens da rodovia Irineu Pentead, que o liga ao município de Rio Claro. Trata-se de uma área com características urbanas no meio rural, cujo IBGE classifica como “área urbana isolada” (Mapa 2). Constituiu-se, de acordo com a APONO – Associação do Portal dos Nobres, como loteamento no ano de 1980 com uma área total de 1.207.482,42 m², foi dividida em 1.048 lotes com resignação exclusiva de área residencial ou áreas de recreio.

Mapa 2: Localização do "Portal dos Nobres" - Ipeúna (SP)



Os lotes são vendidos com o *slogan* de um bom lugar para se viver, com a proximidade da natureza e lazer, como demonstra o próprio brasão/logo do condomínio (Figura 1). A parte amarela representa o lazer, a marrom bem viver e a vermelha a natureza. Nesse sentido, pode-se dizer que os lotes não são vendidos simplesmente como um espaço onde se pode instalar um imóvel, remete-se a venda de um estilo de vida, o que garante uma maior lucratividade para os agentes imobiliários. A partir desse raciocínio é possível compreender também a iniciativa da prefeitura em estabelecer um setor urbano ao meio rural, garantindo maior arrecadação de impostos, bem como o interesse dos responsáveis pela implantação. De fato, muitas prefeituras têm dificuldade a partir disseminação desses espaços de setorizar o município de modo adequado, gerando problemas de diversas ordens.

Figura 1: Logo/Brasão Portal dos Nobres



Fonte: AONO

Atualmente o condomínio conta com 116 domicílios particulares e soma 303 moradores, com rendimento nominal médio mensal dos responsáveis pelo domicílio de R\$4008,65, ou seja, mais de quatro vezes a renda *per capita* média do município (IBGE - censo 2010). Portanto trata-se de uma baixa densidade populacional e uma população financeiramente privilegiada.

Figura 2 Imagem Aérea Portal dos Nobres



Elaboração: Klafke, 2014.

Embora os dados indiquem o contingente populacional mencionado, a partir de orientações dadas aos proprietários pelo site do condomínio de que as propriedades deveriam permanecer trancadas quando não estivessem sendo utilizadas e, a partir da observação *in locu*, que indicou as propriedades vazias durante a semana e com grande movimento de entrada e saída aos fins de semana, mostram que muitos proprietários possuem duas residências uma no condomínio e outra em outra cidade. Entretanto, nos fins de semana, a opção é ir para o “Portal dos Nobres”, pelo seu valor de lazer, ideal para confraternizações familiares. Isso também pode ser notado a partir de imagens aéreas (Figura 2) que mostram que a maior parte das propriedades apresentam pequenas construções (porém luxuosas) acompanhadas de piscinas, quadras, saunas, pomares.

Apesar de se localizar fora da malha urbana, conta com serviço público municipal de coleta de lixo três vezes por semana e transporte público intermunicipal Ipeúna – Rio Claro, diariamente concentrado no horário comercial, como também para Charqueada e águas de São Pedro com menor intensidade. No entanto, contradiz seu caráter público ao passo que a entrada ao condomínio é controlada por uma portaria, com seguranças internos particulares e a área e toda cercada por muros. Assim pode-se dizer que existe uma apropriação de serviços públicos pelo setor privado, em prejuízo do restante da população do município.

O condomínio possui Regimento Interno e Estatuto Social Próprio. Em seu Estatuto Social consta que a APONO tem o dever de proporcionar atividades de caráter social, cultural e esportivo para os proprietários, o que é observado em informativos do site oficial principalmente em datas festivas, como ano novo, natal, páscoa, dia das mães, festa junina, dia das crianças, etc., consta também o pagamento de taxas de condomínio (R\$145,00 mensais, além de valores de manutenção) e a formação de uma diretoria representativa (a APONO). O Regimento Interno indica as regras do condomínio, que devem ser seguidas tanto nas propriedades quanto nas áreas comuns. O descumprimento das regras leva ao pagamento de taxas e outras penalidades.

As áreas comuns são compostas pelas vias de acesso, área de lazer, onde se localiza um lago próprio para pesca, salão de festas, uma loja de conveniência e lanchonete que podem ser desfrutados pelos proprietários e seus convidados.

Em seu Regimento consta Artigo 10º: *“É proibida, além dos casos previstos em lei, a instalação de comércio de qualquer gênero dentro dos limites do loteamento, salvo*

deliberação de Assembleia Geral especificamente quando houver interesse da Associação” (APONO, ano). No entanto, de acordo com a relação de contribuintes fornecida pela Prefeitura Municipal de Ipeúna (Quadro 1) podemos notar a presença de estabelecimentos comerciais, de prestação de serviços, dentre outros.

Quadro 1 Relação de Contribuintes do Bairro Portal dos Nobres. Ipeúna - SP.

NOME	COD. ATIV.	ATIVIDADE
MAGRIN E MAGRIN REPRESENTAÇÕES COMERCIAIS LTDA	41	COMERCIO POR ATACADO E REPRES COMERCIAIS E AGENTOS COMERCIO
VALDECI REIS PINA	6	ATIV DE SERV RELACIONADOS C/ AGRICULTURA E PECUARIA
ASSIS FILHO AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL LTDA	30	FABRICAÇÃO DE MAQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELETRICOS
LG PREST DE SERV DE MONTAGENS INDUSTRIAIS LTDA	39	CONSTRUÇÃO
WWW.COMERCIO DE COMIDA LTDA ME	43	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO
MONICA GISELE DA CUNHA E SILVA LANCHONETE - ME	43	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO
R & G LOCADORA DE VEICULOS LTDA ME	44	TRANSPORTE TERRESTRE
GASPARZINHO TRANSPORTADORA TURISTICA E LOCADORA DE VEICULOS	44	TRANSPORTE TERRESTRE
BENEDITO DE OLIVEIRA	44	TRANSPORTE TERRESTRE
JOSE CARLOS DE GASPERI	44	MOTORISTA AUTONOMO
M & G LOCADORA DE VEICULOS LTDA	53	ALUGUEL DE VEICULOS, MAQ E EQUIP SEM CONDUTORES OU OPERADORE
CLINICA MEDICA MBRS S/S LTDA	59	ATIVIDADE MEDICA AMBULATORIAL RESTRITA AS CONSULTAS

Fonte: Relação de Contribuintes Ipeúna (SP), 2013. Organização Própria.

Dentre as atividades desenvolvidas dentro do condomínio destacam-se Alojamento e Alimentação e Transporte Terrestre, no entanto, é possível observar que essas atividades, na grande maioria, não são realizadas dentro do condomínio, possuindo apenas sua sede no mesmo. Estabelece-se assim uma estreita relação com o meio urbano. Além disso, não foram identificadas áreas de produção agrícola que garantissem a subsistência da população local, nem mesmo estabelecimentos que garantissem o abastecimento interno, assim o consumo é completamente dependente da cidade.

Em síntese, pode-se dizer, que o Portal dos Nobres é uma área modestamente urbanizada com estreitas ligações com a cidade de Ipeúna e as cidades de seu entorno, em especial Rio Claro, o que justifica sua localização (Mapa 2).

CONCLUSÕES

Tendo em vista que o Portal dos Nobres apresenta as principais características dos espaços resultantes do processo de rurbanização, tais como a distância da cidade, a baixa densidade demográfica, renda elevada, construções luxuosas e interação da população com a cidade, pode-se concluir que este condomínio corresponde ao processo de formação socioespacial denominada rurbanização.

Embora a primeira vista o processo de rurbanização aparece de forma positiva trazendo vantagens para a população que nela reside, em uma análise mais profunda nota-se diversos fatores que ferem os direitos públicos e benefício dos agentes imobiliários, como foi possível notar no caso de Ipeúna. Além disso, no estudo de caso é possível notar que o condomínio atende uma demanda externa à cidade (atende à Rio Claro), criando um espaço estranho a própria população ipeunense.

Por fim, cabe dizer que embora o presente trabalho pareça destoar da proposta do “IV Simpósio sobre Cidades Médias e Pequenas da Bahia” por se tratar de uma análise recorrente ao estado de São Paulo, o assunto torna-se pertinente a discussão proposta para essa edição “Dinâmicas espaciais, contradições e perspectivas na relação cidade-campo”, uma vez que aborda uma discussão acerca das contradições proporcionadas pela rurbanização no espaço rural de uma pequena cidade, decorrentes de influência de uma cidade média cidade.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, pelo auxílio recebido, mediante Processo número 2013/27115-2.

REFERÊNCIAS

APONO – Associação do Portal dos Nobres. Disponível em: www.portaldosnobres.com

BRUEGMANN, Robert. **La dispersión urbana**. Madrid: Comunidad de Madrid, 2011 [2005].

COELHO, Modesto Siebra. **Uma Rurbanização nos Contornos de Moruoca?** In Revista da Casa da Geografia de Sobral, ano 1, n1, 1999, pp 15-28.

FREYRE, Gilberto. **Rurbanização: que é?** Recife: Editora Massangana, 1982.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Censo 2010. Disponível em: www.ibge.gov.br

KLAFKE, Karlise, **Padrão de Crescimento Econômico em Pequenas Cidades: o caso de Ipeúna.** Campinas: Anais da IX Semana de Estudos da Geografia da Unicamp, 2013.

LEFEBVRE, Henri. **O pensamento marxista e a cidade.** Lisboa: Ulisséia, 1972.

MACHADO, Hélia Maria de Fátima Gimenez, **Uma História para Ipeúna.** Rio Claro: Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação de Geografia, 2004.

REGIC, 2007 – Região de Influência das Cidades. Disponível em: www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/regic.shtm

ROUX, Jean Michel, BAUER, G. **La Rurbanisation ou la Ville Eparpillée.** Paris: Seuil, 1976.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão, **Capitalismo e Urbanização.** São Paulo: Contexto, 1989.

____, **Para Pensar as Pequenas e Médias cidades Brasileiras.** Belém: ICSA-UFPA-Fase, 2009.